



DOSSIÊ TEMÁTICO:

ECONOMIAS E ESPAÇOS NA ÁFRICA SUBSAARIANA: PERMANÊNCIAS E MUTAÇÕES

Entrevista



Os desafios do desenvolvimento rural em Burquina Fasso. Entrevista com Blaise Ouedraogo

Por Blaise Ouedraogo & Frédéric Monié

Ouedraogo, Blaise,
Université J. Ki Zerbo, Ouagadougou, Burkina Fasso ; Institut de l'Environnement et de Recherches Agricoles (INERA) du Centre National de la Recherche Scientifique et Technologique (CNRST)
Contato: blaise.ouedraogo@inera.bf

Frédéric Monié
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), Universidade Federal do Rio de Janeiro; Coordenador do GeoÁfrica; Editor do Boletim GeoÁfrica
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/794911137775985>
orcid.org/0000-0002-8738-3301
Contato: fredericmonie@igeo.ufrj.br

Biografia: Blaise Ouedraogo é geógrafo. É atualmente Diretor do Instituto de Meio Ambiente e Pesquisa Agrária (INERA). A sua pesquisa centra-se na gestão dos recursos naturais, nas estratégias de adaptação da população às alterações climáticas e nos problemas de desenvolvimento ambiental. Essas atividades resultaram em uma tese de doutorado, diversos artigos científicos e publicações de divulgação.



Como citar:
OUEDRAOGO, B; MONIÉ, F. Os desafios do desenvolvimento rural em Burquina Faso. Entrevista com Blaise Ouedraogo. **Boletim GeoÁfrica**, v. 3, n. 11, p. 10-16, jul.-dez. 2024



Entrevista com Blaise Ouedraogo¹

Boletim GeoÁfrica. *O senhor Ouedraogo poderia apresentar aos nossos leitores um pouco do seu itinerário científico e profissional como pesquisador, destacando em particular suas investigações relativas à problemática do desenvolvimento agrário?*

Agradeço o Boletim GeoAfrica para esta oportunidade que me foi oferecida para partilhar a minha experiência no domínio de investigação do desenvolvimento agrário.

Parafraseando Jim McCloskey (2020), a pesquisa é um processo que consiste a reunir diferentes informações para encontrar padrões, correlações e conexões. O objetivo da investigação agrária, de facto, é encontrar soluções adaptadas aos problemas ligados à produção agrícola e à gestão dos recursos naturais. No Burkina Faso, a agricultura continua sendo uma área prioritária e o papel da investigação agrícola é fundamental, especialmente no contexto da variabilidade e das alterações climáticas. O Instituto de Investigação Ambiental e Agrária (INERA), do qual sou um dos investigadores, é uma instituição pública responsável pela promoção de novas tecnologias agrícolas com vista ao aumento da produtividade e à adaptação dos ciclos das culturas com novas sementes. As sementes de variedades melhoradas já contribuem com cerca de 40% para a produtividade agrícola e, portanto, desempenham um papel vital na competitividade dos produtos no mercado. Para o instituto, trata-se também de oferecer ao mundo rural sistemas de produção agrícola garantindo uma melhor gestão dos recursos naturais e um aumento da produtividade.

Boletim GeoÁfrica: *Quais são as características gerais da agricultura e da pecuária em Burkina Faso? Estas características apresentam semelhanças com as dos países vizinhos do Sahel central?*

O Burkina Faso é um país sem litoral, ou seja, sem acesso direto ao mar, e abrange uma área de 274.200 km². Devido à sua localização geográfica no coração do Sahel, apresenta um perfil ecológico frágil com duas estações contrastantes: uma estação seca de outubro a maio e uma estação chuvosa de junho a setembro. Os subsectores agro-silvo-pastoril e pesqueiro continuam sendo a força motriz da economia burquinense, contribuindo para 20,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e ocupando mais de 70% da população economicamente ativa. No entanto, estes subsectores enfrentam numerosos desafios e restrições, incluindo riscos climáticos, declínio da fertilidade do

¹ A entrevista foi realizada por e-mail e em francês. As respostas, recebidas no dia 06 outubro 2024, foram traduzidas por Frédéric Monié.



solo, pressão de pragas, aumento dos preços dos fatores de produção agrícolas e a baixa profissionalização dos setores agrícolas. Desde 2015, a insegurança que assola Burkina Faso, devido, em particular, ao terrorismo, provocou o deslocamento de mais de dois (2) milhões de pessoas dentro do país, levando ao abandono de várias áreas de produção agrícola e pastoril.

A agricultura é dominada por pequenas explorações familiares com produção agrícola principalmente de sequeiro e de subsistência. As práticas antropogênicas e as condições climáticas desfavoráveis colocam à prova as políticas de conservação e restauração dos recursos naturais.

Boletim GeoÁfrica: Quais são os principais impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura e a pecuária de Burkina Faso? Há políticas públicas implementadas pelo governo e/ou pela CEDEAO para mitigar os efeitos destas alterações climáticas sobre a agricultura?

As mudanças climáticas estão no centro das preocupações tanto dos intervenientes científicos como dos decisores políticos. Hoje, elas representam uma ameaça sem precedente à segurança alimentar e aos meios de subsistência de milhões de pessoas em todo o mundo. No Sahel, em particular, a ameaça das alterações climáticas é mais preocupante porque a capacidade de adaptação das populações é muito baixa. Os extremos climáticos são verdadeiros catalisadores da degradação do ambiente biofísico que resulta, entre outras coisas, na redução dos recursos vegetais e na secagem das terras aráveis.

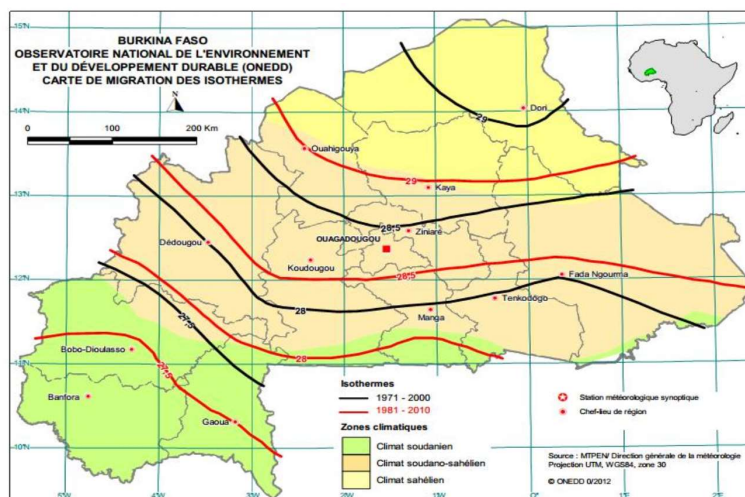
As necessidades das sociedades rurais materializam-se na utilização do espaço e dos recursos, segundo técnicas e uma lógica espacial dependentes de uma organização social mais ou menos complexa. As pressões exercidas sobre o espaço determinam as respostas de adaptação desenvolvidas pelas populações com vista a manter, ou melhorar, a produtividade do ambiente. Os principais riscos climáticos frequentemente registrados no Burkina Faso incluem inundações, bolsões de seca, altas temperaturas e ventos violentos (PNA 2015, CDN 2021). Os impactos das alterações climáticas sobre a agricultura se exercem sobre sistemas de produção agrícola que são extensivos e dominados por culturas de sequeiro. Este tipo de agricultura registra um declínio na produtividade ligado à escassez de água, à degradação dos solos e ao aumento de epidemias de pragas e doenças de plantas.

De acordo com os modelos climáticos sobre a evolução do clima em Burkina Faso (baseados nos cenários RCP2.6 e RCP6.0), espera-se um aumento da temperatura, uma elevada



variabilidade pluviométrica e uma intensificação das precipitações. Desde 1971, tem havido uma mudança nas isoietas de norte para o sul, resultando num declínio na quantidade de água que caiu.

Figura 1. Migração dos isotermos



13

As mudanças em curso têm diversas consequências na atividade agro-silvo-pastoril. O campo da produção animal é também fortemente impactado pelas alterações climáticas. Os pecuaristas são obrigados a migrar em busca de pastagens. A qualidade de forragem e o déficit hídrico colocam os ovinos e bovinos em risco.

Desde a Conferência do Rio em 1992, Burkina Faso tem demonstrado vontade política para enfrentar a questão do desenvolvimento sustentável e das mudanças climáticas. Isto materializou-se através da criação de um ministério integrado responsável pelo meio ambiente, que, em 2016, se tornou o Ministério do Ambiente, da Economia Verde e das Mudanças Climáticas. O governo do Burkina Faso faz, portanto, parte de um quadro global de combate às alterações climáticas através da sua adesão às convenções e tratados internacionais sobre esta questão. De fato, o Burkina Faso elaborou planos nacionais de adaptação (PNA) que servem de quadros de referência para todas as intervenções de adaptação face às mudanças climáticas até 2050.

Boletim GeoÁfrica: Quais são os principais desafios enfrentados pelas iniciativas e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e socialmente inclusivo? Quem são os principais atores envolvidos nestas trajetórias de desenvolvimento?



Depuis une vingtaine d'années, le débat sur le changement climatique a pris de l'ampleur. Le changement climatique est désormais une évidence, le problème est comment promouvoir des stratégies pour s'adapter. La réponse du Burkina Faso face à ce phénomène est guidée entre autres par la Loi d'Orientation sur le Développement Durable de 2014, le Code de l'environnement de 2013 et la Politique nationale du Développement durable de 2013.

Plusieurs études ont montré que les principaux défis climatiques auxquels le pays est exposé sont entre autres : les sécheresses, les inondations, les vents forts, les fortes variations de température. Ces changements climatiques menacent en premier lieu le secteur primaire (l'agriculture, l'élevage, la pêche) et l'exploitation des forêts, tous des secteurs clés pour l'économie du pays. Pour faire face aux défis des changements climatiques, diverses actions ont été initiées par les différents acteurs dans plusieurs secteurs. L'intégration de ces efforts dans une dynamique globale de lutte contre les changements climatiques, avec une feuille de route précise où les priorités sont définies, les synergies et les complémentarités identifiées, s'avère aujourd'hui nécessaire. Ceci justifie l'élaboration de la Politique Nationale sur les Changements Climatiques qui servira de cadre de référence des différentes interventions dans les domaines des changements climatiques au Burkina Faso. L'Etat à travers des projets de développement a mis l'accent sur la promotion des actions de lutte contre le changement climatique.

Plusieurs technologies issues de la recherche ont été mises à l'échelle.

Figura 2. Alguns exemplos de tecnologias

Tecnologias	Ilustrações
Pequenos diques de pedra	
Diques filtrantes	
Faixas de ervas	
O Zaï	
Corte e armazenamento de forragem	

Boletim GeoÁfrica: O projeto de « muralha verde » tem tido efeitos benéficos sobre o desenvolvimento rural em Burquina Faso?

A Grande Muralha Verde é uma iniciativa destinada a limitar a expansão do deserto do Saara em direção ao sul. Este projeto deve eventualmente criar um muro florestal de 7.500 km. Trata-se de um cinturão verde que corre ao longo do Saara e deve cruzar 11 países africanos de oeste a leste, do Senegal ao Djibuti. As ações deste grande projeto visam restaurar 100 milhões de



hectares de terra, sequestrar 250 milhões de toneladas de carbono e criar 10 milhões de empregos. O interesse deste projeto é participar na luta contra as alterações climáticas e melhorar a qualidade do ambiente

Algumas publicações de Blaise Ouedraogo...

DAMA-BALIMA, Mariam; OUÉDRAOGO, Blaise; KABORE, Oumar; COMPAORE, Emmanuel. La production maraichère dans l'Oubritenga: facteurs et défis actuels. **Revue de Langues, Lettres, Arts, Sciences humaines et sociales (Wiiré)**, v. 1, n. 11, 2020.

OUÉDRAOGO, Blaise; OUÉDRAOGO, Lucien; KABORE, Oumar. Fragmentation de l'espace et conflits d'usage au Sahel: cas du bassin versant de Yakouta (Burkina Faso). **International Journal of Biological and Chemical Sciences**, v. 9, n. 6, p. 2727-2739, 2015.

OUÉDRAOGO, Blaise et al. Variabilités climatiques et occupation des sols dans le bassin versant du barrage de Yakouta (Sahel Burkinabè). **International Journal of Innovation and Scientific Research**, v. 49, n.1, p. 25-38, 2020.

OUÉDRAOGO, Blaise; KABORE, Oumar; KABORE, Martine. Cartographie quantitative de l'érosion des sols par approche SIG/RUSLE dans la Commune de Karangasso vigué (Burkina Faso). **International Journal of Biological and Chemical Sciences**, v. 13, n. 3, p. 1638-1653, 2019.

OUÉDRAOGO, Blaise; KABORE, Oumar; KABORE, Martine. Cartographie quantitative de l'érosion des sols par approche SIG/RUSLE dans la Commune de Karangasso vigué (Burkina Faso). **International Journal of Biological and Chemical Sciences**, v. 13, n. 3, p. 1638-1653, 2019.

OUÉDRAOGO, Blaise et al. Vulnérabilité d'un espace sous pression agropastorale dans le bassin versant de Yakouta au Burkina Faso. **Revue de Géographie de l'Université Ouaga I Pr Joseph Ki zerbo**, v. 2, n. 5, p. 1-18, 2016.

SODORE, Abdoul Azise; GANSAONRE, Raogo Noël; OUÉDRAOGO, Blaise; ZOUGNRANA, Tanga Pierre. Les rapports au foncier des populations péri-urbaines de Ouagadougou au Burkina Faso. **Revue de Géographie de l'Université de Ouagadougou**, v. 1, n. 9, p. 1-18, 2020.

YAMEOGO, Augustin; PALE, Sié; OUÉDRAOGO, Blaise; SOMÉ, Yélézouomin Stéphane Corentin; DA DAPOLA, Evariste Constant. Agrobusiness et dynamique du couvert végétal dans la commune de Sapouy (Centre-Ouest, Burkina Faso). **Revue Ivoirienne de Géographie des Savanes**, n. 9, p. 23-37, 2020.